



Prevenção da Transmissão de Mães Para Filhos

Dos 35,3 milhões de pessoas que viviam com HIV em 2012, 3,3 milhões eram crianças. Só em 2012, 260.000 crianças foram infectadas com o HIV. Na realidade, 700 crianças são diariamente infectadas com o HIV, representando cerca de uma em oito novas infecções a nível mundial (Joint United Nations Programme on HIV/AIDS [UNAIDS], Global Report, 2013). Contudo, apesar destas estatísticas alarmantes, a maioria das infecções infantis podem ser prevenidas.

Como é que as crianças são infectadas com HIV?

Mais de 90% das infecções por HIV em crianças resultam da transmissão de mãe para filho, sendo o vírus passado da mãe que vive com HIV para o bebé durante a gravidez, o parto ou a amamentação. Embora os mecanismos exactos da transmissão viral durante a gravidez não sejam totalmente compreendidos, o risco desta forma de transmissão aumenta, tendo uma relação directa com a gravidade da infecção de HIV da mãe.

Como pode ser prevenida a infecção por HIV em crianças?

As abordagens actuais disponíveis para prevenir as infecções por HIV em lactantes podem reduzir o risco da transmissão de mães para filhos em menos de dois por cento. O método mais eficaz de prevenir a transmissão de mães para filhos é iniciando terapia antiretroviral (TARV) ao longo da vida, tão cedo quanto possível, em mulheres grávidas seropositivas. Comprovadas como sendo eficazes na prevenção da transmissão do HIV de mãe para filho, os medicamentos antiretrovirais (ARV) diminuem a quantidade de vírus na corrente sanguínea da mãe (isto é, a carga viral), reduzindo assim o risco de que esta transmita a infecção ao bebé. Estes medicamentos têm igualmente um efeito protector na criança antes e após o nascimento, ajudando a resistir à infecção por HIV. Retenção nos cuidados para mulheres grávidas seropositivas ao longo do período de amamentação, especialmente em locais onde a amamentação é importante para a sobrevivência da criança, diminui a probabilidade de transmissão do HIV através do leite materno.

Ampliação do acesso aos serviços de prevenção da transmissão materno-infantil transmissão do HIV impediu mais de 670 milhões crianças de adquirir o HIV de 2009 e 2012. Contudo, 62 por cento das mulheres seropositivas em todo o mundo recebem esta intervenção crítica (UNAIDS, 2013).

Que serviços para prevenir a transmissão do HIV de mães para filhos são prestados através dos programas apoiados pela EGPAF e suas afiliadas?

EGPAF está empenhada em fornecer um conjunto abrangente de intervenções para prevenir a transmissão de mães para filhos nos 15 países em que trabalhamos. Intervenções específicas implementadas pelos programas apoiados pela EGPAF e suas afiliadas incluem:

- Testes de HIV e avaliações de saúde a grávidas. Garantimos que mais grávidas recebam prontamente tratamentos de que necessitam melhorando a disponibilidade de testes de HIV e aconselhamento na gravidez.

- Serviços de planeamento familiar para todas as mulheres. Através de programas de aconselhamento e distribuição de preservativos, trabalhamos para prevenir novas infecções por HIV em mulheres seronegativas para que, se engravidarem, os respectivos bebés nasçam sem HIV. EGPAF presta igualmente serviços de planeamento familiar a mulheres seropositivas, ajudando-as a evitar gravidezes inesperadas.
- Tratamento de alta qualidade e regimes de prevenção para grávidas que vivem com HIV. De acordo com as recomendações de 2013 da Organização Mundial da Saúde para ARV para pessoas seropositivas, EGPAF e suas afiliadas apoiar:
 - Iniciação as mulheres grávidas seropositivas na ART o mais cedo possível, e mantê-los em ART durante o período de risco materno-infantil de transmissão (incluindo amamentação), ou continuar-los em tratamento ao longo da vida do HIV, de acordo com a política nacional de saúde; e
 - Administração de ARV a lactantes expostos ao HIV após o parto de modo a oferecer-lhes uma maior protecção contra a infecção do HIV, nomeadamente durante o período de amamentação.
- Apoio à alimentação de lactantes para mães seropositivas: Em condições de fracos recursos, uma criança alimentada através de uma fórmula ou de substitutos do leite materno enfrenta frequentemente maiores riscos de saúde do que um lactante exclusivamente alimentado por uma mãe seropositiva. Ao fornecer aconselhamento e apoio a lactantes e crianças que se alimentam de leite de mães com HIV, EGPAF procura prevenir a transmissão de mães para filhos provocada pela amamentação e promover a sobrevivência saudável e sem HIV de todas as crianças que nasçam de mães seropositivas.

De que forma trabalha a Fundação Elizabeth Glaser de Luta Contra a SIDA Infantil para eliminar o HIV e a SIDA infantil?

Por mais de 25 anos, EGPAF tem liderado a luta contra a prevenção da infecção infantil por HIV, a eliminação da SIDA infantil e a criação de uma geração livre do HIV. EGPAF apoia a identificação precoce de grávidas seropositivas e a iniciação de ARV em todas as mulheres grávidas seropositivas. EGPAF defende também o acesso a cuidados e tratamentos de HIV para crianças expostas ao HIV, bem como estratégias de alimentação de lactantes e crianças que promovam a sobrevivência a longo prazo e sem HIV de crianças que nasceram de mães seropositivas.

EGPAF e suas afiliadas trabalham em parceria com os ministérios nacionais da saúde e uma variedade de outros parceiros de modo a fornecer respostas localizadas à disseminação do HIV em mais de 7.000 locais em todo o mundo. A implementação do nosso programa, a investigação e as actividades de sensibilização estão a ajudar a eliminar a infecção por HIV em lactantes e crianças e a aumentar o acesso a serviços abrangentes, de alta qualidade e bem integrados de prevenção da transmissão de mãe para filho, proporcionando cuidados e tratamento a mulheres, crianças e famílias seropositivas.

Até 31 de decembro de 2013, os programas apoiados pela EGPAF e suas afiliadas:

- Chegaram a 20 milhões de mulheres com serviços de prevenção da transmissão do HIV aos respectivos bebés;
- Realizaram o teste do HIV a perto de 17 milhões de mulheres;
- Inscreveram a mais de 2.2 milhões de pessoas, incluindo perto de 176.000 crianças, em programas de cuidados e tratamento; e
- Fizeram com que mais de 1.2 milhões de indivíduos iniciassem tratamento antiretroviral, incluindo mais de 104.000 crianças com menos de 15 anos.

Para saber mais sobre o trabalho da EGPAF na eliminação da SIDA infantil, vá a www.pedaids.org.

Elizabeth Glaser adquiriu o HIV através de uma transfusão de sangue e, sem saber, transmitiu o vírus à filha Ariel e ao filho Jake. Após a morte de Ariel em 1988, Elizabeth juntou-se a duas amigas próximas com um objectivo: dar esperança às crianças com SIDA. A fundação que tem agora o nome de Elizabeth Glaser tornou-se numa líder mundial no esforço de eliminação da SIDA infantil, trabalhando em 15 países e em mais de 7.000 locais por todo o mundo por forma a prevenir a transmissão do HIV a crianças e a ajudar as que já estão infectadas como vírus. A missão global da EGPAF passa pela implementação da prevenção, de cuidados e tratamentos, por mais investigação inovadora avançada e por dar a quem esteja afectado pelo HIV e a SIDA uma voz que traga uma drástica mudança às vidas de milhões de crianças, mulheres e famílias em todo o mundo.